

Leo Pinheiro*

Memória da Abolição e o abismo entre representação e realidade

Hoje é o marco de 137 anos da assinatura da Lei Áurea, que pôs fim legal à escravidão no Brasil — a última nação do Ocidente a abolir oficialmente essa atrocidade. Embora seja uma data simbólica, muitos intelectuais, ativistas e movimentos negros questionam se há de fato o que se comemorar. A abolição, feita sem qualquer política de reparação ou inclusão social, deixou milhões de ex-escravizados e seus descendentes à margem da sociedade, inaugurando um ciclo de exclusão que reverbera até hoje.

Eis que em 1988 a TV Globo levou ao ar a novela Vale Tudo, um grande sucesso de crítica e público, que, em meio ao enredo que discutia corrupção, ética e desigualdade social, destacaram-se atrizes Regina Duarte e Glória Pires. Suas atuações representaram um marco. Com falas complexas e presença significativa na trama, elas conquistaram respeito artístico, e foram vistas como símbolos de avanço na representação feminina na mídia. Mas no ano do centenário da abolição Vale Tudo passou em branco.

Após 37 anos, a TV Globo exhibe uma nova versão da clássica novela, agora, reimaginada com uma leitura contemporânea e com elenco mais diverso. Entre os destaques da nova versão está a personagem Raquel, interpretada por Taís Araújo. Na trama, ela é uma mulher batalhadora que conquista seu espaço na sociedade, superando obstáculos e — já sabemos — muda-se para um luxuoso apartamento em um bairro nobre. É uma narrativa de ascensão que pretende inspirar, mas que, infelizmente, distorce a realidade de milhões de mulheres negras no Brasil.

A imagem de Raquel subindo pelo elevador social com dignidade e independência contrasta violentamente com o cotidiano de suas equivalentes na vida real. Em prédios como aquele em que Raquel viverá na ficção, muitas mulheres negras ainda são orientadas (ou constrangidas) a usar o elevador de serviço. Elas não são vistas como protagonistas de suas histórias, mas como auxiliares das vidas de outros.

Essa contradição escancara o abismo entre a representatividade na ficção e a exclusão concreta que marca o cotidiano da população negra. A presença de atrizes negras em papéis centrais é um avanço importante, mas

não deve ser confundida com progresso estrutural. A ascensão de uma personagem como Raquel não espelha a trajetória da maioria das mulheres negras brasileiras, que continuam ocupando os postos mais precarizados do mercado de trabalho, com salários baixos, pouca proteção e carga horária exaustiva.

Em vez de sinalizar um Brasil igualitário, esse tipo de narrativa pode alimentar uma perigosa ilusão de meritocracia: a ideia de que o sucesso depende apenas de esforço individual, ignorando os obstáculos históricos, sociais e raciais que impedem milhões de Raquéis reais de mudar de vida. Afinal, o racismo à brasileira é cordial, mas cruel. Ele não nega direitos abertamente, mas naturaliza a exclusão, justifica a desigualdade e celebra exceções como se fossem regra.

Neste dia 13 de maio, mais do que comemorar, o Brasil precisa refletir se o fim da escravidão significou o fim do racismo. E o sucesso de personagens fictícias negras não apaga o fato de que, para muitas mulheres negras, o elevador social ainda é apenas uma metáfora distante. As leis mudaram; as estruturas,

nem tanto. É preciso lembrar que a liberdade sem dignidade, sem moradia, sem segurança, e sem respeito é apenas outra forma de opressão.

Enquanto as Raquéis da novela conquistam coberturas no horário nobre, as Raquéis da vida real seguem invisíveis, subindo silenciosamente pelo elevador de serviço, o último vestígio de uma escravidão que, embora não tenha mais grilhões, segue viva na arquitetura das cidades e na mentalidade das elites.

A abolição incompleta exige memória e ação. É preciso lembrar que liberdade formal sem políticas públicas é apenas retórica. A verdadeira novela ainda está sendo escrita. E o final feliz depende de políticas públicas com consciência crítica e ação coletiva de justiça social, reparação histórica e igualdade de oportunidades. Até lá seguimos entre o brilho das telas e dura a realidade da porta dos fundos.

***Diretor de Cinema e Jornalista, com passagem por revistas como Veja, Isto É, Exame e Viver Brasil, onde atuou como correspondente internacional em Nova Iorque**

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Musk dissemina ódio como Henry Ford. Lancelotti é o técnico da Seleção Brasileira

1-CAUTELA COM LEÃO 14. Católicos conservadores do Brasil reagem com cautela a Leão 14. De Victor Boscato. Representantes da ala tradicional da Igreja mesclam esperança moderada e críticas à escolha do norte-americano Robert Prevost. (...) (Poder360)

2-LANCELOTTI NA SELEÇÃO BRASILEIRA. CBF - Confederação Brasileira de Futebol - anuncia Carlo Ancelotti como novo técnico da Seleção. Por Gabriel Teles. Técnico italiano era sonho antigo da CBF; comandante fará primeira convocação no dia 26 de maio para as Eliminatórias da Copa do Mundo. Carlo Ancelotti foi anunciado pela CBF como novo técnico da Seleção Brasileira, nesta segunda-feira (12). Ele vai comandar o Brasil até a Copa do Mundo de 2026 e já treinará a Amarelinha nos dois próximos jogos pelas Eliminatórias diante do Equador e Paraguai, no mês de junho. “É uma declaração ao mundo de que estamos determinados a recuperar o lugar mais alto do pódio. Ele é o maior técnico da história e, agora, está à frente da maior seleção do planeta. Juntos, escreveremos novos capítulos gloriosos do futebol brasileiro”, afirmou Ednaldo Rodrigues, presidente da CBF. (...) (CNN)

3-RECADOS DA VISITA DE LULA À CHINA. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva

(PT) chegou a Pequim, capital da China, no domingo (11/5) para a sua segunda visita oficial ao país desde que assumiu seu terceiro mandato. Ele fará uma visita de Estado ao presidente chinês, Xi Jinping, e participará, como convidado de honra, da cúpula China-Comunidade dos Estados Latino-americanos e Caribenhos (Celac). Lula chega a Pequim após fazer uma viagem oficial à Rússia, comandada por Vladimir Putin, na semana passada. A visita à China acontece em meio a um cenário de tensão internacional entre as duas maiores economias do mundo (Estados Unidos e China) e que tem respingado no Brasil. “O Brasil preza sua relação com os Estados Unidos e não faz da sua relação com a China algo que se contraponha ao interesse em manter ótimas relações, que aliás, mantemos, com os Estados Unidos”, disse o secretário de Ásia e Pacífico do Ministério das Relações Exteriores (MRE), Eduardo Saboia, durante entrevista na semana passada. O engajamento em organismos multilaterais vem sendo, historicamente, adotado pelo Brasil como uma forma de ampliar projeção no cenário internacional. [...] (A aposta do Brasil) é a favor, não é contra ninguém. Ao contrário, é um esforço para valorizar isto que é um ativo, um patrimônio comum dos países e que é indispensável”, afirmou. Para o professor Pablo Ibanez, a viagem de Lula à China é um cla-

ro aceno ao multilateralismo. Diversificação das exportações. Um outro ponto destacado pelos especialistas é de que um dos sinais enviados pelo Brasil nesta viagem é o de que o país quer diversificar sua pauta de exportações à China, atualmente fortemente calcada em commodities agrícolas e minerais. (...) (BBC News Brasil)

4-FORA DO TETO CONSTITUCIONAL. Com respaldo jurídico, deputados recebem acima do teto em ao menos 17 assembleias legislativas. Em nove estados, montante recebido por parlamentar ultrapassa os R\$ 50 mil, na esteira de ‘verbas indenizatórias’ que não são enquadradas no limite constitucional. Embora o limite legal seja de R\$ 34,7 mil — correspondente a 75% do salário de um deputado federal —, os pagamentos mensais efetivos frequentemente superam esse valor. De acordo com os dados analisados, a remuneração bruta média dos parlamentares estaduais foi de R\$ 46,5 mil no primeiro trimestre do ano. Em nove estados, o valor ultrapassa os R\$ 50 mil. A falta de transparência sobre os pagamentos se repete em outras unidades federativas. O Supremo Tribunal Federal (STF) e tribunais de contas entendem que o limite de R\$ 34,7 mil se aplica apenas às parcelas de caráter remuneratório. (...) (O Globo)

5-MUSK DISSEMINA ÓDIO

COMO HENRY FORD. Elon Musk utiliza mesma estratégia de Henry Ford para disseminar ódio. Assim como o empresário da indústria automobilística, o bilionário Elon Musk comprou uma plataforma de mídia para influenciar a forma como o mundo pensa. Por David Streitfeld (The New York Times). Ford, o inventor do Modelo T, comprou um semanário suburbano e o reformulou para promover suas visões antissemitas. O Dearborn Independent publicou uma longa série chamada “O Judeu Internacional”, que culpava os judeus pelos males do mundo, e divulgou “Os Protocolos dos Sábios de Sião”, um documento falso. Os nazistas deram uma medalha a Ford. (...) (O Estado de S. Paulo) “Terra será incendiada”, alerta Musk ao defender colônia em Marte. Dono da SpaceX e CEO da Tesla defende colonização marciana como “seguro de vida” para a humanidade. Por Vitor Hugo Giroto. Elon Musk, fundador da SpaceX e CEO da Tesla, afirmou que a humanidade precisa se tornar uma “civilização multiplanetária” para evitar a extinção quando o Sol se expandir e “incinerar” a Terra. (...) (iG)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

Memórias da Igrejainha

A icônica Igreja de Nossa Senhora de Fátima, a icônica Igrejainha, na 308 Sul de Brasília, é fruto de uma promessa feita por Sarah Kubitschek, esposa do ex-presidente Juscelino Kubitschek. A filha mais nova do casal Kubitschek, Márcia, sofria com graves problemas de coluna. Na época, estava no Brasil o então presidente de Portugal, Craveiro Lopes, que lembrou a Sarah das aparições de Nossa Senhora de Fátima a três crianças portuguesas. Sarah, então, fez uma promessa: se Márcia fosse curada, ela faria uma igreja em Brasília em homenagem à santa.

Registre-se que a doença de Márcia Kubitschek é responsável por outro ícone de Brasília: o Hospital Sarah Kubitschek, referência mundial no tratamento de doenças do aparelho locomotor. Mas essa é uma outra história.

Projetada por Oscar Niemeyer, a Igrejainha não é apenas um dos principais cartões postais de Brasília. Ali, reúnem-se alguns dos maiores ícones do modernismo. Suas paredes têm os mais famosos azulejos de Athos Bulcão, que intercalam a estrela de Belém com uma pomba branca, representando o Espírito Santo. No interior, pinturas de Francisco Galeno, discípulo de Alfredo Volpi.

E, assim como aconteceu com Márcia Kubitschek, a igreja em formato que lembra um chapéu de freira é parte importante da vida de muitos brasileiros. Quantas crianças brasileiras foram baseadas ali desde a sua inauguração em 1958, antes mesmo do nascimento de Brasília? Quantos casamentos?

É o resgate dessas histórias particulares relacionadas à Igrejainha que a Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Governo do Distrito Federal (Secuc) pretende destacar. A Secretaria de Patrimônio Cultural, vinculada à Secuc, está promovendo uma chamada pública para que pessoas doem histórias e fotografias que têm com a Igrejainha.

As contribuições selecionadas serão apresentadas numa ação de educação patrimonial batizada de “Entre Memórias e Monumentos”, prevista para acontecer em agosto. A ideia é reunir registros que mostrem a importância da Igrejainha como espaço de convivência e de memória afetiva das pessoas da cidade, especialmente daquelas que são dela vizinhas.

Assim, vai-se construindo a história dessa linda senhora de 65 anos chamada Brasília. Que tem na Igrejainha um dos seus mais bonitos capítulos.

O imposto que salva vidas

Um recente estudo publicado na revista The Lancet traz à tona um dado alarmante e, ao mesmo tempo, esperançoso: o aumento de impostos sobre cigarros pode salvar a vida de centenas de milhares de crianças ao redor do mundo. A relação entre o tabagismo e a mortalidade infantil, embora já conhecida por especialistas, ganha nova dimensão ao ser quantificada com precisão e colocada no centro do debate sobre políticas públicas de saúde.

No Brasil, onde mais de 80% do valor dos cigarros é composto por tributos, a política fiscal tem se mostrado uma ferramenta eficaz de contenção ao consumo. Mesmo assim, o país convive com altos índices de exposição de crianças à fumaça passiva, principalmente em comunidades de menor renda, onde o tabagismo é mais prevalente. É justamente nesse ponto que a tributação se revela mais que uma medida econômica: ela é uma política de pro-

teção social e sanitária.

O impacto do cigarro sobre a infância começa antes mesmo do nascimento, com a exposição intrauterina ao fumo materno, e se estende pelos primeiros anos de vida, comprometendo o desenvolvimento e aumentando o risco de mortes evitáveis. A elevação de impostos, ao encarecer o produto, desestimula o consumo, especialmente entre os mais vulneráveis, e reduz a exposição de crianças ao ambiente contaminado pela fumaça do tabaco.

Proteger a infância é dever de todos. E quando a ciência aponta um caminho claro, baseado em evidências, o poder público deve agir com coragem e responsabilidade. O aumento da tributação sobre produtos nocivos à saúde, como o cigarro, é uma medida justa, eficaz e urgente. Não se trata apenas de arrecadar, mas de preservar vidas, principalmente, as que ainda estão começando.

Opinião do leitor

Amor de mãe

Mãe é a semente divina germinando vidas. O porta-retrato da ternura. É o frescor cativante da solidariedade e do amor. Mãe é o acolhimento diário dos bons exemplos e da bondade. Mãe é aquela que reflete a alma amoroso e o carinho infinito. É a energia forjando o caráter.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: SITUAÇÃO NA ÍNDIA PIORA, COM MOTINS E SAQUES

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de maio de 1930 foram: Continua delicada a situação na Índia, com vários choques contra os nacionalistas, inclusive com saques e motins. Títulos de empréstimos do Governo de São Paulo começarão a ser veiculados na próxima semana.

HÁ 75 ANOS: UDN HOMOLOGA CANDIDATURA DE EDUARDO BRAGA

As principais notícias do Correio da Manhã em 13 de maio de 1950 foram: Com direito a uma multidão e aplausos, UDN homologa a candidatura do brigadeiro Eduardo Braga à presidência do Brasil. Governo autoriza exportar parte do excedente da safra de arroz. EUA reduz o número de diplomatas, mas não fecha as embaixadas na Tchecoslováquia. URSS ainda não está disposta a assinar o tratado de paz com a Áustria. Grandes potências ocidentais se reúnem em Londres para debater sobre a Alemanha.

Correio da Manhã
Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhpress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

Whatsapp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.